

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO-AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NA ESCOLA EMEI Prof.^a ÂNGELA DE CASTRO FERNANDES

**Autores: Letícia Ribeiro de Paula Santos, Mônica Aparecida da Silva, Maria
Angélica Gomes Maia.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, leticiardpsantos@gmail.com.br,
mamaia@univap.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar a importância da ludicidade associada à afetividade na educação infantil, destacando seu papel no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa foi realizada por meio de observações e análise das práticas pedagógicas da Escola Professora Ângela de Castro, em São José dos Campos. Os resultados buscam compreender que atividades lúdicas, quando mediadas por um ambiente afetivo, promovem aprendizagens significativas, fortalecem vínculos sociais e favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Conclui-se que a integração entre ludicidade e afetividade contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de interagir de maneira saudável no contexto escolar e social.

Palavras-chave: Ludicidade. Afetividade. Educação Infantil. Desenvolvimento Integral. Aprendizagem.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo, dinâmico e multifacetado, no qual aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos se relacionam de maneira constante. Na esfera educacional, compreender essa complexidade exige práticas pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos e favoreçam a formação integral da criança. Nesse contexto, a ludicidade e a afetividade assumem relevância central, servindo como bases para a construção de aprendizagens significativas, o fortalecimento das relações sociais e a criação de ambientes escolares acolhedores e seguros.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de compreender como a união entre ludicidade e afetividade se manifesta no cotidiano da Educação Infantil, especialmente no contexto da EMEI Professora Ângela de Castro, localizada em São José dos Campos. Investigar essa integração permite refletir sobre práticas pedagógicas mais humanizadas, que atendam às demandas contemporâneas da escola e contribuam para o desenvolvimento pleno das crianças.

Segundo Piaget (1972), o desenvolvimento do pensamento infantil ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio, em um movimento de assimilação e acomodação que possibilita a construção de estruturas mentais cada vez mais elaboradas. Sob esse ponto de vista, o brincar não deve ser visto apenas como um momento de recreação, mas como um recurso pedagógico fundamental que permite à criança explorar, experimentar e atribuir novos significados ao mundo que a cerca. Para o autor, “o jogo é, em primeiro lugar, uma assimilação da realidade ao eu” (PIAGET, 1972, p. 160), o que evidencia o papel central da ludicidade na formação infantil. As vivências lúdicas estimulam o pensamento simbólico, o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas habilidades indispensáveis nos primeiros anos escolares.

A afetividade, por sua vez, está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo. Wallon (1975) defende que emoção e razão não se separam, mas se complementam. O afeto é o que impulsiona a criança a agir, desperta seu interesse e sustenta sua disposição para aprender. Como afirma o autor, “a afetividade é a primeira forma de relação entre o indivíduo e o meio” (WALLON, 1975, p. 98). Ambientes escolares que valorizam vínculos afetivos positivos fortalecem a autoestima, a confiança e a autonomia dos estudantes, favorecendo uma participação mais ativa e prazerosa nas experiências de aprendizagem.

Vygotsky (1991) acrescenta que o desenvolvimento humano ocorre, primeiramente, nas relações sociais e por meio da mediação cultural. O brincar, nessa perspectiva, tem caráter estruturante, pois amplia a zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize tarefas que, sozinha, ainda não seria capaz de executar. Conforme o autor explica, “o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança” (VYGOTSKY, 1991, p. 117), ou seja, promove avanços que ultrapassam o nível de competência já estabelecido. Quando ludicidade e afetividade se entrelaçam na prática pedagógica, mediadas pela interação com professores e colegas, ocorre não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e autorregulação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reforça a importância dessas dimensões ao afirmar que a Educação Infantil deve estar fundamentada em dois eixos principais: as interações e a brincadeira. O documento reconhece o brincar como um direito da criança e destaca sua função essencial na aprendizagem, indicando que as experiências devem ser intencionalmente planejadas para abranger todas as áreas do desenvolvimento humano.

Durante as observações realizadas no estágio na EMEI Professora Ângela de Castro, foi possível perceber que as práticas que unem ludicidade e afetividade proporcionam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso. As atividades elaboradas com essa abordagem incentivam a criatividade, a colaboração, a autonomia e fortalecem os vínculos entre alunos e professores, favorecendo um clima escolar positivo e acolhedor.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a relevância da integração entre ludicidade e afetividade no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, evidenciando como essa relação contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Ao valorizar o lúdico e o afeto, a escola promove experiências educativas mais significativas, que estimulam tanto o crescimento intelectual quanto o emocional e social, formando sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel no mundo.

Metodologia

A pesquisa é um estudo de caso, realizado a partir da observação da rotina escolar, na escola EMEI Professora Ângela de Castro, em uma sala de pré I, com 1 visita por semana, com duração de 5 horas em cada visita, desde março deste ano. Durante as visitas analisamos o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, tivemos uma observação ativa da rotina escolar das crianças, participando da entrada até a saída delas. Foram realizados alguns registros fotográficos das atividades realizadas e registros escritos para podermos embasar esse estudo.

A partir dessa observação feita e de estudos de referencial teórico pode-se identificar como o brincar, é introduzido nas práticas pedagógicas da escola. Com essa etapa, também foi possível analisar como as relações afetivas, se apresentam nas interações entre professores e alunos.

Ao relacionar os registros pedagógicos da instituição e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017), a qual reconhece o brincar como direito da criança e eixo estruturante da educação infantil. Esta análise permitiu verificar a concordância entre as práticas realizadas e observadas e as diretrizes nacionais oficiais.

Tal perspectiva possibilitou compreender de que forma a ludicidade e afetividade, em consonância, potencializa o desenvolvimento íntegro das crianças e amplia suas possibilidades de aprendizagem.

Resultados

A partir da observação realizada na Escola Municipal Professora Ângela de Castro, em São José dos Campos, pode-se identificar a realização de práticas pedagógicas que englobam ludicidade e afetividade a rotina escolar. A instituição dispõe de uma infraestrutura composta por salas de aula adaptadas e áreas externas que propiciam a interação entre as crianças, proporcionando experiências diversas de aprendizagem.

As atividades realizadas no ambiente escolar apresentaram intencionalidade do uso do brincar como recurso pedagógico. Cantinhos simbólicos, brincadeiras coletivas e atividades de exploração foram introduzidas de forma a estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Além disso,

pode-se notar a valorização das relações afetivas entre os professores e alunos, expressas por meio de cuidado, escuta atenta e incentivo.

Além disso, foi observado a mediação ativa dos professores durante as interações. Situações de cooperação, resolução de conflitos e no desenvolvimento de atividades em grupo foram estimuladas, fortalecendo as possibilidades de aprendizagem e favorecendo a autonomia das crianças.

Discussão

Ao observar a prática pedagógica da Escola Municipal Professora Ângela de Castro, percebe-se que as ações realizadas dialogam diretamente com os referenciais teóricos abordados neste estudo. O brincar, quando intencionalmente planejado, revela-se uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento infantil, conforme (PIAGET, 1972), ao permitir que a criança construa habilidades cognitivas por meio da interação ativa com o mundo ao seu redor. Nessas experiências lúdicas, a função recreativa se amplia, o brincar torna-se um espaço de exploração, criação e ressignificação, estimulando o pensamento simbólico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas habilidades essenciais nos anos iniciais da escolarização.

As relações afetivas, por sua vez, mostram-se tão fundamentais quanto as atividades lúdicas. (WALLON, 1975) lembra que emoção e cognição caminham juntas, e que o afeto é motor da motivação e do engajamento da criança. Na escola observada, o cuidado, a escuta atenta e o incentivo oferecidos pelos professores criam um ambiente seguro e acolhedor, fortalecendo a autoestima e a autonomia dos alunos. Como ressalta (GALVÃO, 1995, p. 54), “a afetividade, para Wallon, não é apenas um aspecto secundário do desenvolvimento, mas o eixo central que dá sentido às experiências cognitivas e sociais da criança”. Esses vínculos afetivos possibilitam que a criança se sinta encorajada a participar, a colaborar e a construir relações positivas com colegas e educadores.

Além disso, as diretrizes da (BNCC, BRASIL, 2017) reforçam a importância dessas práticas, ao destacar que as interações e a brincadeira constituem eixos estruturantes da educação infantil. A escola, ao valorizar essas dimensões, proporciona oportunidades de aprendizagem que integram aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos, promovendo o desenvolvimento integral. Nesse contexto, observa-se que “as interações e a brincadeira constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, nas quais as crianças podem construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 35). Dessa forma, quando o lúdico se combina com a afetividade, a escola se torna um espaço mais acolhedor e estimulante, onde as crianças podem se desenvolver, explorar e vivenciar aprendizagens de forma significativa.

Conclusão

A pesquisa permitiu perceber, de maneira mais próxima e sensível, como o brincar e o afeto caminham juntos no dia a dia da educação infantil, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento pleno das crianças. A experiência de observação na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Ângela de Castro mostrou que práticas pedagógicas baseadas no brincar e nas relações afetivas criam um ambiente acolhedor e fértil para aprendizagens significativas, estimulando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

Notou-se que o brincar, visto por (PIAGET, 1972) como fundamental para a formação do pensamento e para a forma como a criança ressignifica o mundo ao seu redor, aparece de maneira viva e constante nas práticas da instituição, ultrapassando a ideia de simples recreação. Do mesmo modo, ficou evidente que o afeto, conforme ressalta (WALLON, 1975), atua como motor das aprendizagens, fortalecendo a autoestima e a autonomia infantil. Já a mediação docente, na perspectiva de Vygotsky (1991), potencializa o processo ao ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio da cooperação e das interações sociais.

Também foi possível identificar uma sintonia entre o que acontece na prática e o que orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017), que reconhece a brincadeira e as interações como eixos estruturantes da educação infantil. Isso mostra que a instituição valoriza o potencial pedagógico do lúdico-afetivo, criando condições para aprendizagens que dialogam com diferentes dimensões do desenvolvimento e que contribuem para a formação de sujeitos criativos, críticos e socialmente participativos.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Dessa forma, pode-se concluir que investir em práticas que unam ludicidade e afetividade representa mais do que uma estratégia didática: trata-se de um compromisso com uma educação que acolhe, transforma e responde às necessidades próprias da infância, promovendo experiências que de fato colaboram para a formação integral das crianças.

Referências

BÁSICA-BRASÍLIA, Educação. **BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília.** MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Editora Vozes, 2023.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, 1984.

WALLON, Henri; CARVALHO, Cristina. **A evolução psicológica da criança.** 2007.